



## **INFLAMAÇÃO DE GLÂNDULA SEBÁCEA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*CAVIA PORCELLUS*): RELATO DE CASO**

Universidade Federal de Viçosa

Larissa Ferreira Lopes Silva<sup>1</sup>; Deborah M Andrade Tostes<sup>2</sup>; Renato Guiducci da Silva<sup>3</sup>; Gabrielly Dias Santos<sup>4</sup>; Danielle Maria Alves Ferreira<sup>5</sup>; Mariana Lourdes Tibério Pereira<sup>6</sup>

**Área de conhecimento:** Ciências Biológicas e da Saúde – **Área temática:** Medicina Veterinária

**Modalidade:** Pesquisa

**Palavras-chave:** Animal Exótico; Roedor; Cirurgia.

### **Introdução**

Porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*) são pequenos roedores originários da América do Sul. Possuem ao longo do corpo glândulas sebáceas proeminentes no dorso e ao redor do ânus, as quais se tornam mais propensas a desenvolver inflamação quando o animal atinge a idade adulta.

### **Objetivos**

Relatar o caso de um porquinho-da-índia, macho, de três anos de idade, não castrado, com 972g de massa corporal, apresentando uma inflamação da glândula sebácea na região caudal.



Figura 1: *Cavia porcellus* com abscesso extravasado na região caudal.

### **Material e Métodos**

O animal foi encaminhado ao procedimento cirúrgico para retirada do abscesso. A medicação pré-anestésica foi feita com Meloxicam 1 mg/kg, Dipirona 25 mg/kg e aplicação de Lidocaína 1mg/kg local. Em seguida, houve indução da anestesia inalatória com Isoflurano e auxílio de máscara. Após a indução e estabelecimento do plano anestésico, realizou-se a assepsia do local com clorexidina alcoólica e drenagem do conteúdo purulento. Ao final do procedimento, a pele foi suturada em bolsa de tabaco.



Figura 2: Abscesso drenado e pele suturada em bolsa de tabaco.

Prescreveu-se como medicação pós-operatória Enrofloxacina 10 mg/kg, Dipirona 25 mg/kg e Meloxicam 1 mg/kg, todos por via oral e durante sete dias. Além disso, indicou-se a limpeza da ferida cirúrgica com clorexidina 2% diluída três vezes ao dia até a completa cicatrização.

### **Resultados e Discussão**

Na semana seguinte, não foi possível o retorno do paciente à consulta médica para acompanhamento do caso, no entanto a tutora compartilhou fotos com a médica veterinária responsável e foi observado boa cicatrização do local operado.

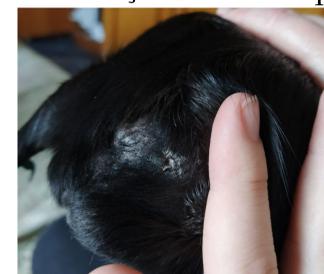


Figura 3: Ferimento cirúrgico cicatrizado.

### **Conclusões**

Devido à grande chance de reincidência do abscesso, é recomendável a retirada da glândula em questão, contudo, no caso exposto não foi viável realizar tal procedimento em razão da diminuição de tamanho do nódulo após a drenagem do conteúdo purulento.

### **Bibliografia**

1. QUESENBERRY, Katherine; CARPENTER, James W. Ferrets, Rabbits and Rodents-E-Book: Clinical Medicine and Surgery. Elsevier Health Sciences, 2011.
2. CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2ª Ed, Roca, 2014, 2470p.
3. QUESENBERRY, Katherine E. Guinea pigs. Veterinary clinics of North America: Small animal practice, v. 24, n. 1, p. 67-87, 1994.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária. E-mail: larissa.f.lopes@ufv.br

<sup>2</sup>Médica Veterinária. E-mail: deborahvet.tostes@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária. E-mail: renato.guiducci@ufv.br

<sup>4</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária. E-mail: gabrielly.santos@ufv.br

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária. E-mail: danielle.maria@ufv.br

<sup>6</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária. E-mail: mariana.tiberio@ufv.br